

# FATORES DE NÃO ADESÃO DOS IDOSOS À VACINA CONTRA INFLUENZA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## FACTORS OF NON-ACCESSION OF THE ELDERLY TO INFLUENZA VACCINE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

MARCELO DE SOUSA MONTELES<sup>1</sup>, FRANCISCA BRUNA ARRUDA ARAGÃO<sup>2</sup>, JOELMARA FURTADO DOS SANTOS PEREIRA<sup>3</sup>, FRANCO CELSO DA SILVA GOMES<sup>4\*</sup>

1. Enfermeiro pela Faculdade Santa Terezinha – CEST, São Luís, MA, Brasil; 2. Enfermeira e especialista em Saúde da Família (UFMA) e Saúde Pública (Estácio de Sá – LABORO); Mestranda do programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e Adulto pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA, Brasil; 3. Enfermeira e especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA, Brasil; 4. Enfermeiro pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrando do programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e Adulto pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA, Brasil.

\* Faculdade Santa Terezinha (CEST). Av. Casemiro Júnior, nº 12 – Anil, São Luís, MA, Brasil. CEP: 65. 045 – 180. [fsilva-gomes@hotmail.com](mailto:fsilva-gomes@hotmail.com)

Recebido em 18/05/2017. Aceito para publicação em 09/06/2017

### RESUMO

A vacina contra influenza é a forma mais eficaz de se combater a forma grave da gripe e também hospitalizações, mesmo assim, ainda se nota uma recusa de alguns idosos na adesão às campanhas de vacinação contra influenza. Este estudo tem como objetivo geral entender quais os fatores que causam a não adesão, e como objetivos específicos, entender os motivos que levam os idosos a não aderirem à vacinação contra influenza, compreender a ação da vacinação da influenza em idosos, pesquisar soluções para aumentar a adesão dos idosos às campanhas de vacinação. A pesquisa é uma de revisão de literatura. Para tanto foi realizada busca de artigos referentes ao tema nas principais bases de dados da internet, como Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, foram escolhidos para a pesquisa artigos publicados entre 2005 e 2015, disponíveis na língua portuguesa. Os resultados encontrados evidenciaram que os principais motivos para a não adesão à vacinação é a falta de esclarecimento sobre a vacina e sobre as complicações causadas pelo vírus Influenza, além do descrédito na vacina e crenças errôneas sobre a mesma. Conclui-se que o papel do profissional de saúde, principalmente o da enfermagem, é o de orientar e esclarecer todos os pontos da vacina para aumentar a adesão às campanhas, pois suas orientações são importantes para esclarecer dúvidas e desmistificar conceitos falsos sobre a vacina, encorajando assim uma maior adesão dos idosos às campanhas de vacinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinação, idoso, influenza.

### ABSTRACT

Influenza vaccine is the most effective way to fight the severe form of influenza and also hospitalizations, even so, there is still a denial of some seniors in adhering to vaccination campaigns against influenza. The objective of this study is to understand the factors that cause non-adherence, and as specific objectives, to understand the reasons why the elderly do not

adhere to influenza vaccination, to understand the action of influenza vaccination in the elderly, to research solutions to increase the adherence of the elderly to the vaccination campaigns. The research is a literature review. For that, a search was made for articles related to the topic in the main internet databases, such as Lilacs, Scielo and Google Scholar, were selected for the research articles published between 2005 and 2015, available in the Portuguese language. The results showed that the main reasons for not adhering to vaccination are the lack of clarification about the vaccine and the complications caused by the Influenza virus, besides the discredit in the vaccine and erroneous beliefs about it. It is concluded that the role of the health professional, especially nursing, is to guide and clarify all aspects of the vaccine to increase adherence to the campaigns, since its guidelines are important to clarify doubts and demystify false concepts about the vaccine. Thus encouraging greater adherence of the elderly to vaccination campaigns.

**KEYWORDS:** Vaccination, elderly, influenza.

### 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por um processo de envelhecimento populacional, isso traz modificações no perfil epidemiológico do brasileiro, pois são diferentes as patologias que atingem cada grupo etário. Nos idosos, destacam-se aquelas referentes ao sistema imunológico, à sua suscetibilidade e vulnerabilidade às infecções, pois o organismo do idoso são menos capazes de responder fisiologicamente e imunologicamente aos microrganismos invasores<sup>1</sup>.

A literatura aponta que com o avançar da idade, o indivíduo idoso sofre com o declínio físico e cognitivo, interferências diversas de depressão, por em muitos casos, se sentirem incapacitados, aponta também, diversas diferenças ao se tratar de gêneros, nível social e que esta

população vem crescendo cada vez mais, ressaltando um olhar mais cuidadoso para esse grupo<sup>2</sup>.

O calendário vacinal se adaptou a essa mudança com a implementação da vacina contra influenza. Nos últimos 20 anos, o número e a taxa de internação por infecções respiratórias agudas aumentaram de forma constante entre os idosos. A influenza e a pneumonia estão entre as principais causas de morbi-mortalidade nesse grupo etário<sup>3</sup>.

A vacina contra a Influenza constitui a principal estratégia do Ministério da Saúde para a prevenção da gripe e de suas complicações. Mas apesar de todos os esforços do Ministério da Saúde para atingir as metas de vacinação, ainda observa-se uma baixa adesão da população idosa a vacina<sup>4</sup>.

Baseado nisso, a presente pesquisa tem como intuito elucidar os motivos da não adesão de muitos idosos às campanhas de vacinação anuais contra influenza. A escolha do tema motivou-se pela curiosidade do pesquisador, diante da baixa aceitação da vacina pelo grupo etário de maiores de 60 anos observadas durante os estágios supervisionados, uma vez que a imunização é uma prática de responsabilidade do enfermeiro e de sua equipe e cabe a ele observar se as vacinas estão sendo aceitas pela população. Nesse estudo, espera-se que as informações obtidas sirvam de base para contribuir com a aquisição de novos conhecimentos úteis. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura, com diversos autores, a fim de se chegar ao resultado esperado.

É crucial que este tema seja investigado, para assim chegarmos ao motivo da não adesão e do não cumprimento das metas anuais de vacinação proposta pelo Ministério da Saúde.

Para tanto, assinala-se o objetivo geral, buscar na literatura, dados relacionados aos fatores da não adesão dos idosos à vacina contra influenza e entender melhor a importância da vacinação contra esse vírus, e com a finalidade de nortear o objetivo geral, apresenta-se como objetivos específicos, entender os motivos que levam os idosos a não aderirem à vacinação contra influenza, compreender a ação da vacinação da influenza em idosos, pesquisar soluções para aumentar a adesão dos idosos às campanhas de vacinação.

Considerou-se a natureza da pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e transversal, para tanto, recorreu-se a métodos e técnicas de pesquisa para melhor compreensão dessa temática. A priori foi realizado o levantamento bibliográfico de leitura técnico-científica relacionada com o assunto da pesquisa, nos quais se destacam os fatores da não adesão dos idosos à campanha de vacinação contra influenza. O levantamento bibliográfico também focou a importância da vacina contra influenza, o mecanismo de ação e estratégias para a adesão dos idosos à mesma.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo transversal. Teve por objetivo elucidar os fatores da não adesão dos idosos à campanha de vacinação contra influenza.

A coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico em artigos, teses, livros, manuais e trabalhos acadêmicos que abrangem o tema do trabalho, usando como fonte de pesquisa, bases de dados confiáveis como Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) que é uma base de dados que reúne artigos de revista conceituadas da área da saúde publicados nos países latino-americanos e região, Scielo e Google Acadêmico, além da biblioteca da Faculdade Santa Terezinha - CEST.

A bibliografia revisada compreendeu período de 2005 a 2015, considerando publicações em língua portuguesa.

A seleção final dos estudos, somatizou 42 artigos e manuais de saúde, que se encaixavam com o tema e critérios de inclusão propostos, 10 destes estudos foram utilizados para apresentar os resultados desta pesquisa, que se classificavam entre teses de mestrados, artigos científicos e uma monografia, 29 para construção do referencial pelo pesquisador, também divididos em teses de mestrado e artigos científicos. Na base de dados Scielo, foram encontrados 16 artigos, no Google Acadêmico, 22 artigos, apenas 4 foram encontrados na base de dados Lilacs. Para fazer a estruturação e organização deste trabalho, foi utilizado o Manual CEST de Padronização de Trabalhos Acadêmicos.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: Trabalhos publicados entre 2005 e 2015, que estejam em língua portuguesa e que possuem relevância com o tema. Os descritores utilizados para pesquisa foram: Influenza, Idosos, Vacinação em idoso.

Os critérios de exclusão foram: publicações anteriores a 2005 e publicações de 2016, publicações em língua estrangeira e que não possuem relevância com o tema.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizado o enquadramento para relação com os critérios de inclusão da pesquisa, logo após esta etapa, constatou-se os trabalhos que têm relação com o tema proposto.

Em seguida foi realizada a leitura sistemática de todas as pesquisas, encontrando em cada um deles os fatores de não adesão à vacinação contra influenza. Por fim foram organizadas todas as informações em tabelas e descrito para alcance dos objetivos propostos.

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura e não envolve pesquisa com seres humanos, portanto não se faz necessária aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e nem o seguimento das normas da resolu-

ção 466/12.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obter os resultados esperados nesta pesquisa, foram utilizados 10 trabalhos, entre eles, artigos publicados em revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrados. Todos os autores utilizados aqui têm seus estudos focados nos idosos e na vacinação contra influenza, com focos em diversas regiões do país. O quadro abaixo mostra os autores utilizados, o local de publicação ou tipo de trabalho, e o título, sendo organizado por ano de publicação em ordem crescente.

#### Fatores relacionados a não adesão de idosos à vacina contra influenza

**Quadro 1.** Autores utilizados nos resultados da pesquisa, 2017.

AUTOR	REVISTA	ANO	TÍTULO
Francisco et al.	Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health	2006	Fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos.
Geronutti; Molina; Lima	Texto Contexto Enfermagem	2008	Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo
Francisco; Barros; Cordeiro	<i>Cad. Saúde Pública</i> online	2011	Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil
Pereira et al.	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	2011	Estudo dos efeitos adversos e do efeito protetor da vacina contra influenza em idosos vacinados pela rede pública no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina.

Rocha; Amaral; Andrade	<i>Revista Digital.</i> Buenos Aires	2012	. Vacinação contra influenza e fatores relacionados à sua adesão entre idosos cadastrados pela Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros, MG
Campos et al.	<i>Cad. Saúde Pública</i> online	2012	Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil.
Pacheco	Monografia	2012	A imunização contra influenza em idosos na área abrangência do PSF Cândido Bernardes
Gomes et al.	Informe técnico	2013	Adesão dos idosos à vacinação contra gripe
Moura	Dissertação (Mestre em Ciências)	2013	Fatores associados à vacinação anti-influenza em idosos: um estudo baseado na pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento – SABE.
Silva; Menandro	Ciência & Saúde Coletiva	2013	Representações de idosos sobre a vacina da gripe.

**Fonte:** Autor (2017)

Segundo Francisco et al.<sup>3</sup>, a participação dos médicos no incentivo à vacinação contra a influenza é mínima quando observa-se a relevância desse ato. Na Suíça foi realizada uma pesquisa onde observaram que, enquanto a opinião do paciente foi um fator determinante para a sua adesão à vacinação, a falta de recomendação médica contribuiu para a maioria das oportunidades perdidas de vacinação.

No Reino Unido foi constatado que a ausência de fatores mórbidos de risco, percepção da própria saúde, a

falta de recomendação do médico ou enfermeiro, assim como a visão negativa a respeito da vacina são atribuídos a fatores que levam a não adesão da vacina<sup>3</sup>.

Gomes *et al.*<sup>5</sup> em seu estudo verificou-se que 66,94% dos entrevistados não possuíam informações sobre a vacina contra gripe, dentre os quais 56,20% gostariam de ser informados sobre a vacina através de meios de comunicação tais como rádio e televisão.

Pacheco<sup>6</sup> relata em seu estudo que 60% frequentavam habitualmente o médico, todavia 66% dos idosos entrevistados informaram que não tocavam no assunto em relação à vacinação contra a influenza. Observa-se que parte do próprio indivíduo a problemática da falta de esclarecimento, onde os mesmos, não tomam a iniciativa de esclarecer suas dúvidas.

Geronutti, Molina e Lima<sup>7</sup>, em seu estudo que objetivou descrever o perfil dos idosos e avaliar informações que eles possuem sobre a vacinação contra a influenza, notaram que há uma deficiência por parte dos profissionais no tocante à informações sobre a vacina no ato da vacinação.

No estudo verificou-se que todos os idosos indicaram ter ouvido falar sobre a vacina, porém 61,7% referiram a importância da vacina. Isso nos remete a indagação sobre a importância da orientação à pessoa idosa no momento da vacinação e o porquê os idosos não recebem com tanta precisão essas informações, uma vez que se constitui um dos elementos essenciais para a continuidade e o sucesso dos programas de imunização, onde permite que os idosos adquiram o conhecimento e pratiquem atitudes adequadas a todo o processo<sup>7</sup>.

Rocha, Amaral e Andrade<sup>8</sup>, em seu estudo que objetivou levantar os conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos de uma área do Programa de Saúde da Família (PSF) sobre a vacina contra influenza e identificar os motivos que levaram alguns a não se vacinarem, observaram que 85,3% dos idosos entrevistados tinham conhecimento inadequado sobre a vacina e que 89,1% são favoráveis a adesão da vacina.

No tocante às razões para não adesão destacam-se a própria doença e temor dos eventos adversos. Tais achados corroboram com muitos autores, onde em sua maioria observaram que a não adesão está relacionado aos efeitos adversos que a vacina pode ocasionar.

De acordo com Francisco, Barros e Cordeiro<sup>9</sup>, a prevalência de vacinação encontrada em seu estudo foi de 62,6% entre os idosos, sendo maior entre os mais longevos. Os autores observaram que a constatação de associação entre vacinação e escolaridade não tem sido unânime na literatura. No presente estudo pôde-se verificar maior prevalência de vacinação entre aqueles com até quatro anos de estudos apenas na análise simples.

Esse achado corrobora com Geronutti, Molina e Lima<sup>7</sup>, onde 78,4% dos idosos entrevistados por escolaridade apresentaram ensino fundamental incompleto, ou

seja, quanto menor o grau de escolaridade maior é a falta de orientação e/ou informação, onde os mesmos não apresentam conhecimento concernente ao assunto, sendo envolvidos com crenças errôneas em relação à vacina.

Pereira *et al.*<sup>10</sup> apresentam as mesmas razões de outros autores ao destacar que a população de idosos mostram conceitos errôneos em relação a vacina.

Segundo o autor, foi observado nos resultados da entrevista um conhecimento inadequado por parte dos idosos, com conceitos desvinculados que não demonstram os objetivos reais da vacina e seu benefício para a saúde do idoso, assim, nota-se a insegurança referente às suas indicações, contraindicações e, principalmente, em relação aos efeitos adversos<sup>10</sup>.

Donalísio, Ramalheira e Cordeiro<sup>11</sup> apontaram em seu estudo, que a falta de conhecimento adequado constitui uma baixa adesão da vacina contra influenza.

Geronutti, Molina e Lima<sup>7</sup> apresentaram a mesma situação onde todos os idosos pesquisados indicaram ter ouvido falar sobre a vacina, porém somente 61,7% referiram a importância da mesma como prevenção. O conhecimento errôneo ou a falta de conhecimento em relação à vacina contra a influenza leva o idoso gera medo em razão dos efeitos da vacina que, por sua vez, faz com o idoso não aceite a vacina.

Rocha, Amaral e Andrade<sup>8</sup> corroboram com a mesma ideia. De acordo com seu estudo, 94,2% dos idosos entrevistados responderam conhecer a vacina, 68,3% conhecerem seus benefícios, porém, 61,2% dos idosos não receberam orientações por meio da Estratégia Saúde da Família sobre a importância da vacina contra influenza, por esta razão acabam desenvolvidos conceitos inadequados em relação à vacina.

De acordo com os autores, o medo foi considerado o maior fator contribuinte para o não recebimento da vacina<sup>6,8,12</sup>.

Campos *et al.*<sup>13</sup>, assim como os demais autores já citados, firmam as razões para não adesão da vacina como a crença de que a vacina não é eficaz, bem como a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos. Outras razões descritas foram que a vacinação não se faz necessária e a falta de orientação dos profissionais da saúde.

Neste último ponto corroboram com achados nos estudos de Rocha, Amaral e Andrade<sup>8</sup> e Donalísio<sup>14</sup>, onde enfatizam a importância dos profissionais de saúde em recomendar a vacina, a qual reduzem danos à saúde de idosos e portadores de doenças crônicas, a importância do esclarecimento de controvérsias sobre sua eficácia, eventos adversos e divulgando os reais benefícios da vacinação.

Para Moura<sup>15</sup>, a percepção negativa de que a vacina provocaria gripe foi o fator mais relevante para a não adesão da campanha de vacinação contra influenza. Tais relatos são evidenciados nos estudos citados acima. Se-

gundo o autor, esses relatos mencionados servem para instruir profissionais para o fortalecimento da ideia de orientação dos idosos para a importância da campanha, uma vez que o serviço de saúde é uma ferramenta para estimular a adesão à vacinação.

Araújo *et al.*<sup>16</sup> constataram em sua pesquisa que os motivos que levaram alguns idosos a não se vacinarem nas campanhas contra influenza foram preocupação com o surgimento de reações e o pensamento de que a vacina, ao invés de oferecer proteção, oferecia riscos.

Santos e Cazola<sup>17</sup> observaram que o medo de tomar a vacina, a falta de conhecimento sobre o efeito e a eficácia da mesma, além do fato de muitos acharem que, ao se tomar a vacina, poder-se-ia morrer ou pegar gripe foram as causas da não adesão à campanha de vacinação.

Segundo Silva e Menandro<sup>18</sup> a ocorrência de reações adversas, onde muitos dos entrevistados afirmaram ter sentido dores musculares e adquirido gripe como evento associado à vacina foram as causas para não adesão.

Tal informação corrobora com os demais autores citados anteriormente. Outros estudos comprovam que o principal fator que impede idosos de participar das campanhas de vacinação é a ocorrência de reações adversas.

É primordial que haja compreensão de que qualquer sinal ou sintoma grave ou inesperado que ocorra após a vacinação pode ser um evento adverso. Estes estão associados diretamente à vacina e seus efeitos no organismo, como também por erro programático decorrente do preparo, manejo ou administração inadequado da vacina<sup>18-20</sup>.

### **Estratégias para adesão de idosos à campanha de vacinação**

Para Francisco *et al.*<sup>3</sup>, é preciso intensificar o repasse de informações sobre a vacinação do idoso nos serviços públicos e privados, para todas as faixas etárias e, particularmente, para os portadores de doenças crônicas, no sentido de estender as coberturas vacinais e ampliar os seus benefícios. São necessárias campanhas específicas endereçadas aos grupos de maior risco e aos menos vacinados.

É de fundamental importância que os profissionais de saúde, em especial os da Enfermagem, realizem mais estudos nesta área, no sentido de avaliar o índice de cobertura vacinal e identificar os motivos que levam os idosos a aderir ou não à vacinação, visto que, preconceitos, inseguranças, desconhecimento sobre a vacina e, particularmente, a não orientação da adesão ao imunobiológico pelas equipes de saúde, contribuem muito para a perda de oportunidade vacinal da população, que poderia se beneficiar com a proteção da vacina. Geronutti, Molina e Lima<sup>7</sup>

De acordo com Francisco, Barros e Cordeiro<sup>9</sup>, o fator mais fortemente associado à vacinação contra gripe em

idosos residentes em Campinas foi a orientação de algum profissional de saúde sobre a importância de tomá-la. A recomendação médica ou de um profissional de saúde é fundamental para ampliar as coberturas vacinais. Além disso, esclarecimentos sobre a circulação de micro-organismos provocando quadros clínicos respiratórios semelhantes à gripe são necessários.

Para Pereira *et al.*<sup>10</sup>, A indicação e orientação da vacinação por um profissional da saúde também é importante, embora, em sua pesquisa, observou que esses profissionais quase nunca repassam essas orientações aos idosos e a outros grupos inseridos na campanha.

Rocha, Amaral, Andrade<sup>8</sup>, também concorda com os autores acima, ao afirmar que a orientação dos idosos, a explicação e dúvidas, e o encorajamento, é a melhor forma de aumentar a adesão.

Assim como os outros autores, Campos *et al.*<sup>13</sup>, também aponta a orientação dos profissionais de saúde e a adoção de práticas educativas como um fator que favorece a adesão.

Faz-se necessária uma abordagem mais realista da complexa problemática social da saúde, e a atuação dos profissionais deve se fundamentar tanto na orientação acessível, como é indispensável que atuem como incentivadores do autocuidado à saúde, buscando facilitar o entendimento e estimular a participação dos idosos<sup>13</sup>.

A realização de atividades educativas é um fator contribuinte para a adesão a vacina, pois durante as atividades os idosos serão orientados quanto às modificações que ocorrem no organismo da pessoa idosa, alertando os mesmos quanto a importância da imunização e os efeitos reais da mesma, permitindo a equipe detectar o idoso resistente e criar estratégias para que ele seja inserido e acolhido na campanha<sup>6</sup>.

Gomes *et al.*<sup>5</sup>, também relaciona a orientação como motivo de maior adesão, mas também indica uma necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, em especial os agentes comunitários, para que os mesmos possam divulgar e orientar a população de maneira efetiva, para assim aumentar o interesse do público alvo e melhorar a adesão dos idosos.

Bem como os autores citados acima, Moura<sup>15</sup>, indica que o contato entre idoso e profissional da saúde e as orientações sobre a importância da vacinação como essenciais e indispensáveis para uma maior adesão.

Já Silva e Menandro<sup>18</sup> sugere a adoção de estratégias que aumentem o comprometimento dos idosos com a vacinação, discutindo modos de viver bem e a importância da prevenção em saúde, esclarecendo os benefícios da vacinação desmitificando o ideário de que a vacina antigripal provoque efeitos colaterais graves.

## **5. CONCLUSÃO**

Segundo o IBGE, número de idosos vem crescendo

no Brasil nos últimos anos, isso deve a uma melhora da qualidade de vida e a um maior acesso ao sistema de saúde do país, mas mesmo com essas melhorias, ainda é possível notar uma recusa à vacinação contra influenza por parte de muitos idosos, que previne uma das doenças que mais acometem e hospitaliza pessoas neste grupo etário.

Nessa fase da vida, a imunidade cai naturalmente, diminuindo a resposta imunológica, aumentando a chances de infecção pelo vírus influenza, o organismo sofre diversas alterações morfológicas, bioquímicas e fisiológicas. Ocorrem várias alterações no aparelho respiratório, como, diminuição da complacência da parede pulmonar e da força muscular respiratória, o que gera desigualdade de ventilação e perfusão, a fisiologia em geral sobre um declínio durante a terceira idade, a diminuição do reflexo de tosse é um problema comum nessa fase, que pode acarretar num acúmulo de secreção no pulmão, que durante uma gripe, pode levar a uma complicação do quadro de saúde da pessoa.

A vacina foi a estratégia criada para diminuir o percentual de casos graves de gripe e diminuir as hospitalizações. Mas, mesmo sendo ofertada gratuitamente todos os anos nos postos de saúde em todo o Brasil, há sempre um percentual de idosos que não aderem à campanha, que muitas vezes resultam no não cumprimento das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde para o ano.

Este estudo encontrou vários motivos que levam idosos à não adesão às campanhas de vacinação contra a influenza, tais como, a falta de conhecimento sobre a vacina e a campanha, isso inclui as datas em que ela ocorre, a falta de orientação profissional sobre a importância da vacina e sobre seus benefícios, pois muitos desses idosos possuem baixa escolaridade, e, portanto, carecem de explicações e orientações.

A falta de interesse por não achar a vacina importante também foi relatada, isso também se deve à falta de uma orientação eficaz por parte da equipe de saúde, a insegurança do paciente, crenças errôneas sobre a vacina, a banalização da gripe e o medo de reações adversas da vacina também foram pontos encontrados na pesquisa.

Esta pesquisa procurou também apontar soluções para que se possam resolver os problemas associados à não adesão, tais como, o aumento das divulgações sobre a campanha de vacinação em diversos meios de comunicação, para manter os idosos informados sobre as datas em que ocorrem a campanha e onde se vacinar, orientação do público alvo pelos profissionais de saúde sobre os aspectos que envolvem a vacina, com o objetivo de explicá-la e de sanar dúvidas e conceitos errôneos sobre ela e explicação sobre os efeitos adversos e que os mesmos são benignos e passageiros, a explicação de que, mesmo vacinado, o idoso ainda pode contrair um resfriado e que a vacina não produz imunidade para esses casos, a adoção de estratégias que aumentem o interesse da popula-

ção e estimulem a vacinação.

Com isso, compreende-se que a informação é a principal elemento para se aumentar a adesão dos idosos à vacina, neste contexto o profissional de saúde, principalmente os de enfermagem, tem papel importante, já que é este profissional que está mais próximo ao paciente, é dele o papel de acolher o paciente de maneira responsável, tirando suas dúvidas e receios quanto à vacinação.

A realização de campanhas e mutirões para levar orientação aos idosos pode ser uma tática eficaz no combate à falta de adesão. O profissional deve respeitar sempre a visão de mundo de cada paciente, para que ele se sinta confortável e entusiasmado a continuar a participando das campanhas nos anos seguintes.

Por isso, faz-se necessária uma abordagem mais realista da complexa problemática social da saúde, e a atuação dos profissionais deve se fundamentar tanto na orientação acessível, como é indispensável que atuem como incentivadores do autocuidado à saúde, buscando facilitar o entendimento e estimular a participação dos idosos.

## REFERÊNCIAS

- [01] Adamcheski JK, Wiczorkiewicz AM. Motivos que levam os idosos a não aceitarem a vacina contra o vírus influenza. *Saúde Meio Ambiente* 2012; 1(2).
- [02] Quadros ACS, Lamonato ACC, Toledo NAS, Coelho FGM, Gobbi S. Estudo do nível de atividade física, independência funcional e estado cognitivo de idosos institucionalizados: análise por gênero. *Brazilian Journal of Biometricity* 2008.
- [03] Francisco PMSB, Donalizio MR, Barros MBA, César CLG, Goldbaum. Fatores associados à doença pulmonar em idosos. *Rev Saúde Pública* 2006;40(3):428-35
- [04] Grenzel JCM, Cavalheiro DJ, Bertotti C. A adesão dos idosos a vacina contra influenza em uma estratégia de saúde da família de Cruz Alta – RS. *Unicruz*; 2011.
- [05] Gomes WR, da Silva LA, Cruz AU, Almeida RC, Lima RQ, Silva MC. Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 2013;7(4):1153-9.
- [06] Pacheco TCMP. A imunização contra influenza em idosos na área abrangência do PSF Cândido Bernardes. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campos Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2012.
- [07] Geronutti DA, Molina AC, Lima SAM. Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo. *Texto contexto - enferm*, Florianópolis, 2008;17(2).
- [08] Rocha DS, Amaral EO, Andrade JMO. Vacinação contra influenza e fatores relacionados à sua adesão entre idosos cadastrados pela Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros, MG. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires*, 2012; 17(170).
- [09] Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São

- Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2011; 27(3):417-426.
- [10] Pereira TSS, Freire AT, Braga AD, Pereira GW, Blatt CR, Borges AA. Estudo dos efeitos adversos e do efeito protetor da vacina contra influenza em idosos vacinados pela rede pública no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 44(1):48-52, jan-fev, 2011.
- [11] Donalísio MR, Ramalheira RM, Cordeiro R. Eventos adversos após vacinação contra influenza em idosos, Distrito de Campinas, SP, 2000. *Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2003;36(4):467-71.
- [12] Santos ZMG, Oliveira MLC. Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a influenza, na unidade básica de saúde, Taguatinga, DF, 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2010.
- [13] Campos EC, Sudan LCP, Mattos ED, Fidelis R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro 2012; 28(5):878-88.
- [14] Donalísio MR. Política Brasileira de vacinação contra a influenza e seu impacto sobre a saúde do idoso. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2007.
- [15] Moura RF. Fatores associados à vacinação anti-influenza em idosos: um estudo baseado na pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento – SABE. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013.
- [16] Araújo TME, Lino FS, Nascimento DJC, Costa FSR. Vacina contra influenza: Conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007; 60(4).
- [17] Santos MDM, Cazola LHO. Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana-MS coberta pelo Programa Saúde da Família. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2008; 17(2).
- [18] Silva SPCE, Menandro MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. *Ciência & Saúde Coletiva* 2013; 18(8):2179-2188.
- [19] Reis PO, Nozawa MR. Análise do programa de vacinação de idosos de Campinas, SP. *Cien Saude Colet.* 2007; 12(5):1353-1361.
- [20] Waldman EA, Waldman EA, Luhm KR, Monteiro SAMG, Freitas FRM. Vigilância de eventos adversos pós-vacinação e segurança de programas de imunização. *Rev Saude Publica*, 2011; 45(1):173-184.